

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p103-115

DESAFIOS DA DERMATOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FORMAÇÃO MÉDICA E PRÁTICA CLÍNICA

CHALLENGES OF DERMATOLOGY IN PRIMARY CARE: MEDICAL TRAINING AND CLINICAL PRACTICE

Dianne Furtado Fialho Cândido¹
Camila Pires Feitosa²

RESUMO: A formação médica no Brasil, entretanto, ainda apresenta lacunas na abordagem da dermatologia em cenários de APS. Estudos apontam que, apesar da relevância do tema, muitos currículos de graduação não oferecem treinamento suficiente para capacitar os futuros médicos na identificação e manejo inicial dessas condições. Essa lacuna dificulta a resolução efetiva na APS e aumenta o encaminhamento desnecessário para serviços especializados. Diante do exposto este estudo tem por objetivo: explorar as lacunas na formação médica relacionadas à dermatologia na APS. O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura os desafios da Dermatologia na Atenção Primária: Formação Médica e Prática Clínica. O levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados selecionadas para o estudo proporcionou a aquisição de 108 artigos científicos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 06 apenas compuseram a amostra final desta revisão. Diversos fatores contribuem para a complexidade das condições dermatológicas, incluindo o isolamento da disciplina durante a formação médica, a dificuldade de integração no currículo e a carga horária insuficiente. Muitos programas pedagógicos e matrizes curriculares dos cursos de graduação apresentam lacunas na educação em dermatologia, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Diante dos desafios enfrentados na Atenção Primária à Saúde no que se refere à prevenção, diagnóstico preciso e manejo adequado das condições dermatológicas, torna-se indispensável fortalecer o diálogo entre os serviços de saúde, as instituições formadoras e as especialidades médicas.

Descritores: Atenção primária a saúde; Currículo; Dermatologia; Educação médica.

¹ Aluna da Residência Médica em Dermatologia.

² Médica. Dermatologista, com pós graduação em dermatologia, pelo Colégio Brasileiro de Medicina e Saúde.

ABSTRACT: *Medical training in Brazil, however, still presents gaps in the approach to dermatology in PHC settings. Studies indicate that, despite the relevance of the topic, many undergraduate curricula do not provide sufficient training to qualify future physicians in the identification and initial management of these conditions. This gap hinders effective resolution in PHC and increases unnecessary referrals to specialized services. In view of the above, this study aims to explore the gaps in medical training related to dermatology in PHC. This article is an integrative review of the literature on the challenges of Dermatology in Primary Care: Medical Training and Clinical Practice. The bibliographic survey carried out in the databases selected for the study provided the acquisition of 108 scientific articles; after applying the eligibility criteria, only 6 comprised the final sample of this review. Several factors contribute to the complexity of dermatological conditions, including the isolation of the discipline during medical training, the difficulty of integration into the curriculum, and insufficient workload. Many undergraduate pedagogical programs and curricular matrices present gaps in dermatology education, both in theoretical and practical aspects. Given the challenges faced in Primary Health Care regarding prevention, accurate diagnosis and appropriate management of dermatological conditions, it is essential to strengthen the dialogue between health services, training institutions and medical specialties.*

Keywords: *Primary health care; Curriculum; Dermatology; Medical education.*

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças (Brasil, 2021). No entanto, apesar de sua abrangência, um dos grandes desafios enfrentados pelos médicos generalistas é a abordagem de condições dermatológicas, que representam uma das principais queixas nos serviços de APS (Silva; Almeida, 2020).

Estima-se que as doenças de pele correspondam a até 30% das consultas em atenção primária em diversos contextos globais, exigindo competências específicas para seu diagnóstico e manejo adequado (WHO, 2022). No Brasil, a prevalência de doenças dermatológicas, como dermatoses inflamatórias, infecciosas e doenças crônicas de pele, reflete a diversidade climática, social e epidemiológica do país (Ferreira *et al.*, 2019).

A formação médica no Brasil, entretanto, ainda apresenta lacunas na abordagem da dermatologia em cenários de APS. Estudos apontam que, apesar da relevância do tema, muitos currículos de graduação não oferecem treinamento suficiente para capacitar os futuros médicos na identificação e manejo inicial dessas condições (Costa; Oliveira, 2021). Essa lacuna dificulta a resolução efetiva na APS e aumenta o encaminhamento desnecessário para serviços especializados.

Nesse contexto, destaca-se a importância de repensar as estratégias de ensino em dermatologia, integrando conteúdos práticos e teóricos voltados para a realidade da APS (Nascimento *et al.*, 2020). A inclusão de casos clínicos simulados, o uso de tecnologias digitais e a imersão em contextos de prática comunitária podem melhorar a formação dos futuros médicos (Santos *et al.*, 2023).

Além disso, é essencial reforçar a capacitação continuada dos profissionais já inseridos no sistema de saúde. A educação permanente tem se mostrado uma ferramenta eficaz para ampliar a segurança diagnóstica e terapêutica, reduzindo a

necessidade de encaminhamentos desnecessários e otimizando os recursos do SUS (Almeida; Soares, 2021).

Outro aspecto relevante é a integração entre dermatologia e saúde coletiva, considerando as desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento em populações vulneráveis. Doenças negligenciadas, como hanseníase e leishmaniose, frequentemente associadas a condições socioeconômicas desfavoráveis, representam desafios adicionais para os profissionais da APS (Brasil, 2021).

A crescente utilização de ferramentas tecnológicas, como a teledermatologia, surge como uma alternativa promissora para ampliar o acesso a diagnósticos especializados em regiões remotas, ao mesmo tempo em que contribui para a educação dos profissionais da APS (Ferreira *et al.*, 2020). Contudo, sua implementação requer políticas públicas adequadas e capacitação técnica.

Portanto, a abordagem das doenças dermatológicas na APS exige não apenas mudanças curriculares na formação médica, mas também o fortalecimento de estratégias de educação continuada, acesso a tecnologias e políticas públicas que reduzam desigualdades regionais e sociais. Somente por meio de uma abordagem integrada será possível superar os desafios relacionados ao manejo de doenças de pele na atenção primária.

Este artigo pretende explorar as lacunas na formação médica relacionadas à dermatologia na APS, as implicações para o sistema de saúde e possíveis estratégias para aprimorar a assistência nesse contexto, contribuindo para a qualidade do cuidado oferecido à população brasileira.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura os desafios da Dermatologia na Atenção Primária: Formação Médica e Prática Clínica. Esta modalidade de pesquisa permite a análise de pesquisas e síntese dos conceitos de forma ampla, tendo em vista a necessidade do conhecimento científico para elaboração e desenvolvimento do artigo.

O tema de interesse e pergunta condutora foi: “Quais os desafios da Dermatologia na Atenção Primária: Formação Médica e Prática Clínica?” A partir de então, foi feita uma busca, nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), na modalidade integrada ao Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) , os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção primária a saúde; Currículo; Dermatologia; Educação médica.

Os descritores foram ajustados de diferentes maneiras com o objetivo de ampliar a busca pelos estudos. Consideraram-se as variações terminológicas, bem como sinônimos. Foram utilizados para realização de uma busca sensibilizada com o uso dos operadores booleanos AND para ocorrência simultânea de assuntos.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a população foi representada por publicações sobre a temática e a amostra foi constituída pelos os documentos eletrônicos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2010 a 2024, no idioma português e inglês, disponíveis na íntegra na biblioteca e bases de dados selecionadas e que estiverem relacionados ao tema proposto. Serão excluídos da amostra teses e dissertações, artigos com resumos indisponíveis e artigos repetidos nas bases de dados.

O resultado inicial obtido foi 108 artigos, onde foram excluídos aqueles que não contemplavam o objetivo do trabalho e que não estavam dentro do assunto, tendo em vista que a produção científica, uma vez que apenas 6 artigos constituíram a amostra deste estudo.

Para organização dos dados coletados foi utilizado um formulário próprio para a coleta de dados a fim de anotar as informações consideradas mais relevantes para atender aos objetivos desta pesquisa. Este formulário é composto pelos itens: Título do artigo, Periódico, Autores, Ano, Banco de dados, Objetivos, Tipo de estudo, sujeitos do estudo, Resultados, Limitações, Conclusões.

Para apresentação dos resultados, foi optado pela exposição descritiva das informações mais relevantes à revisão, com intuito de facilitar a análise crítica da amostra. Baseado quadro dos achados abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados selecionadas para o estudo proporcionou a aquisição de 108 artigos científicos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 06 apenas compuseram a amostra final desta revisão. Mediante a análise dos estudos com a utilização do instrumento apropriado e elaborado exclusivamente para este estudo, todos os aspectos abordados serão descritos a seguir.

Quadro 1 Resultados da busca e Identificação, descrição dos artigos selecionados.

N	AUTOR/ ANO	TITULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Reigada; Martins; Lavinias, 2018	Atenção primária à saúde, diagnóstico precoce das doenças dermatológicas e seu impacto social	levantar as doenças dermatológicas prevalentes na população atendida pela UBS Jardim Valença, direcionando uma revisão de literatura sobre o tema	As doenças dermatológicas são prevalentes na população, e seu diagnóstico e tratamento precoces contribuem para diminuir seu impacto na vida dos pacientes e gastos para o sistema de saúde.
2	Pantoja, 2024	Dermatologia na Atenção Primária no Brasil: O processo de formação dos médicos generalistas	evidenciar as deficiências no campo da APS	O estudo destacou a necessidade de uma investigação minuciosa durante a graduação e nos resquícios do período pós-colonial, com o propósito de estabelecer conceitos fundamentados em questões educacionais médicas e nos desafios estruturais relacionados ao desenvolvimento histórico-econômico do Brasil.
3	Peixoto <i>et al.</i> , 2019	Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade	Discutir a formação médica em uma instituição do interior da Bahia, tomando como base orientadora a APS e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina	A experiência das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (Piesc) reúne estudantes, professores, profissionais de saúde e usuários do SUS, integrando os diferentes olhares sobre o processo saúde-doença-cuidado, no contexto da Saúde da Família

4	Gomes; Moura; Aguiar, 2012	Dermatologia na atenção primária: um desafio para a formação e prática médica	Analisar a Dermatologia na atenção primária	necessidade de ampliar o diálogo entre serviços, aparelhos formadores e especialistas, oferecendo sugestões com visão integral da formação geral médica, para maior resolutividade das afecções de pele na porta de entrada do sistema de saúde.
5	Coelho <i>et al.</i> , 2020	Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico	analisar a Atenção Primária à Saúde (APS) como ambiente de aprendizagem para os discentes do curso de Medicina	Para os alunos, a Atenção Primária é um cenário de ensino importante para correlação teoria e prática, mas sem dimensionar a importância desta no Sistema Único de Saúde (SUS). Não incluindo, portanto, a defesa do SUS como um princípio importante em sua profissão. No entanto, o incentivo à docência na Atenção Primária e o desenvolvimento de aspectos humanísticos durante a formação seriam fatores motivadores para atuação nessa área.
6	Campos <i>et al.</i> , 2022	Dermatologia na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura	Identificar a importância de conhecer as principais doenças de pele na Atenção Primária	Inúmeros benefícios são alcançados quando ocorre o diagnóstico precoce das doenças de pele. Quando o médico está apto para abordagem diagnóstica de uma afecção de pele, na Unidade Básica de Saúde, o número de encaminhamentos para especialistas diminui, assim como a solicitação de exames e gastos com tratamento quando a doença é descoberta no início.

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

As doenças dermatológicas estão entre as queixas mais frequentes nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Devido à alta prevalência dessas condições e à possibilidade de tratamentos eficazes em ambiente ambulatorial, é fundamental que médicos generalistas possuam habilidades para diagnosticar e tratar adequadamente essas enfermidades. Esse preparo contribui para minimizar os impactos que essas doenças podem causar na qualidade de vida dos pacientes (Bernardes *et al.*, 2015; Pimentel *et al.*, 2011).

Certas características das condições que afetam a pele merecem atenção especial. Além da alta prevalência e incidência de algumas enfermidades, muitas delas estão associadas a outros sistemas orgânicos (Coelho *et al.*, 2020). Por serem

frequentemente visíveis, essas lesões podem interferir significativamente na rotina dos indivíduos, dificultando a realização de atividades profissionais, gerando estigmas e promovendo exclusão social. Essas consequências não apenas comprometem a autoestima, mas também dificultam o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, levando, em alguns casos, ao isolamento social, o que agrava ainda mais a busca por cuidados médicos (Gomes; Moura; Aguiar, 2012).

Diversos fatores contribuem para a complexidade das condições dermatológicas, incluindo o isolamento da disciplina durante a formação médica, a dificuldade de integração no currículo e a carga horária insuficiente (Reigada; Martins; Lavinias, 2018). Muitos programas pedagógicos e matrizes curriculares dos cursos de graduação apresentam lacunas na educação em dermatologia, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Como resultado, profissionais que não possuem especialização frequentemente sentem-se despreparados para abordar adequadamente essa área. Essas limitações são especialmente evidentes na Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do sistema de saúde, o que compromete o diagnóstico e o manejo das doenças dermatológicas (Campos *et al.*, 2022).

Nos últimos anos, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), coordenada pelo Ministério da Saúde, tem se consolidado como a principal ferramenta para fortalecer a APS no Brasil. Essa estratégia destaca-se por seu papel essencial no primeiro contato com os pacientes, oferecendo longitudinalidade e coordenação do cuidado. Além disso, a ESF atua como eixo estruturante das redes de atenção, integrando-se a serviços de apoio, diagnóstico e atendimento especializado e hospitalar, reforçando seu papel crucial no Sistema Único de Saúde (SUS) (Malta *et al.*, 2016; Paiva; Teixeira, 2014).

A falta de conhecimento teórico e prático em dermatologia entre profissionais de saúde em várias regiões pode comprometer a qualidade da prática clínica, resultando na subdetecção de patologias, incluindo neoplasias, e no atraso do início do tratamento, o que agrava o prognóstico dos pacientes (Pantoja, 2024).

É essencial que os médicos sejam capacitados para identificar sinais de malignidade em lesões cutâneas, reconhecer manifestações cutâneas de doenças sistêmicas e diagnosticar e manejar condições dermatológicas comuns, como acne e

infecções. A ausência de treinamento adequado durante a graduação contribui para diagnósticos equivocados ou subestimados de diversas afecções dermatológicas (Pantoja, 2024; Peixoto *et al.*, 2019).

Além disso, a insuficiência de recursos e a falta de valorização do tratamento de problemas dermatológicos na comunidade podem gerar situações de sobrediagnóstico de certas condições. Esse excesso de diagnósticos equivocados, por sua vez, compromete a qualidade do cuidado e pode levar a desfechos menos favoráveis para os pacientes (Gomes; Moura; Aguiar, 2012).

Um estudo realizado por Garrido *et al.* (2020) destacou que, embora médicos da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenhem um papel fundamental no diagnóstico de câncer no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a detecção precoce do melanoma, há lacunas significativas no conhecimento e nas práticas. Apenas 34,4% dos médicos generalistas demonstraram conhecimento adequado sobre a regra “ABCDE” para identificação de melanoma, em contraste com 96,2% dos dermatologistas. Além disso, 90% dos dermatologistas examinaram a pele completa de pacientes com alto risco de melanoma, comparado a apenas 24,5% dos generalistas. Os principais motivos relatados para a não realização desse exame entre os generalistas foram o tempo limitado durante as consultas e o elevado volume de pacientes atendidos (Peixoto *et al.*, 2019).

Outro aspecto fundamental para as mudanças necessárias no ensino médico são as propostas de saúde pública introduzidas pela Reforma Sanitária e pela implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS). No entanto, essas diretrizes não foram adequadamente incorporadas aos currículos médicos, que permanecem desatualizados. A formação médica atual não parece estar suficientemente alinhada com os objetivos que refletem a realidade social, nem tem apresentado estratégias eficazes para atender a essas demandas (Gomes; Rego, 2011; Machado *et al.*, 2018).

O exercício da medicina, no contexto cotidiano dos serviços de saúde, reflete as interações entre diferentes saberes e práticas. Esse trabalho envolve uma dinâmica colaborativa entre profissionais de saúde e usuários, fundamentada na compreensão do processo saúde-doença e no modo como os serviços se estruturam para responder às necessidades da população. Além disso, a prática em saúde está intrinsecamente

vinculada às condições de vida e suas múltiplas dimensões, como aspectos sociais, biológicos e ético-políticos (Pantoja, 2024).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), este espaço é reconhecido como estratégico para a formação dos profissionais de saúde, em conformidade com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A APS, sendo a principal porta de entrada da rede de atenção à saúde, é responsável por acolher usuários e famílias, promovendo vínculos e assumindo a responsabilidade pelo cuidado, tanto individual quanto coletivo (Reigada; Martins; Lavinias, 2018).

Como nível de atenção e modelo de gestão, a APS tem o papel de coordenar o cuidado de forma contínua, abrangente e interdisciplinar, respeitando as particularidades socioculturais e históricas de cada pessoa. Essa abordagem coloca o indivíduo no centro do cuidado, promovendo uma assistência humanizada e contextualizada (Coelho *et al.*, 2020).

A formação e qualificação na APS estão intimamente ligadas à concretização dos princípios de universalidade e integralidade do SUS. Este nível de atenção opera em territórios delimitados, com um enfoque centrado na família e na comunidade, tornando-se um espaço para o desenvolvimento coletivo, onde diferentes atores contribuem para a construção de práticas que buscam atender às diversas necessidades de saúde da população (Pantoja, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas décadas têm sido marcadas por transformações significativas nos currículos dos cursos de graduação em Medicina, buscando uma maior consonância com as demandas da sociedade contemporânea. Os modelos tradicionais de ensino médico, concebidos em um contexto mais restrito, mostraram-se insuficientes para atender à visão ampliada de saúde que hoje prevalece. Essa perspectiva abrange não apenas aspectos individuais, mas também questões comunitárias, considerando as interações entre diferentes grupos e a sociedade como um todo.

As novas exigências sociais impuseram, ainda, uma profunda reformulação nas práticas do médico, demandando uma constante atualização crítica de suas competências técnicas, científicas, éticas e morais. Essa reavaliação também sinaliza uma mudança importante na formação médica clássica, que vem se tornando menos voltada à especialização e mais orientada para uma abordagem geral e humanista.

Tais mudanças buscam preparar o futuro médico com habilidades que promovam a atenção integral à saúde. Isso inclui competências em prevenção, promoção, proteção e reabilitação, alinhadas aos modelos assistenciais contemporâneos e às necessidades dos indivíduos e comunidades. Assim, os currículos reformulados têm como propósito formar profissionais capazes de atuar de maneira abrangente, contribuindo para a transformação dos cuidados em saúde.

A elevada prevalência de doenças dermatológicas e a significativa demanda por essa especialidade destacam a importância da Dermatologia no contexto dos atendimentos realizados na rede pública de saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa relevância não se restringe aos consultórios particulares, que têm dado crescente atenção à prevenção, mas também aponta para o papel essencial do conhecimento dermatológico na prática clínica dos médicos generalistas. Tal aspecto deve ser valorizado tanto na formação inicial dos profissionais quanto na educação continuada.

Diante dos desafios enfrentados na Atenção Primária à Saúde no que se refere à prevenção, diagnóstico preciso e manejo adequado das condições dermatológicas, torna-se indispensável fortalecer o diálogo entre os serviços de saúde, as instituições formadoras e as especialidades médicas. Essa articulação é fundamental para implementar uma abordagem integral e garantir resolutividade efetiva na principal porta de entrada do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, C. A. *et al.* Diagnóstico e Conduas Dermatológicas em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 88-94, mar. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- CAMPOS, B. C.; BRITO, L. M. de; SEABRA, C. A. M.; FEITOSA, A. do N. A. Dermatologia na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 9, ed. único, p. 113–119, 2022.
- COELHO, Márcia Gomes Marinheiro *et al.* Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*, v. 24, s.d.
- COSTA, A. M.; OLIVEIRA, R. P. Formação médica e o desafio da dermatologia na atenção básica. **Revista de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 234-240, 2021.
- FERREIRA, L. R.; *et al.* A relevância das doenças dermatológicas na saúde pública brasileira. **Journal of Public Health Dermatology**, v. 12, n. 4, p. 456-463, 2019.
- GARRIDO, A. Q.; WAINSTEIN, A. J. A.; BRANDÃO, M. P. A.; SANTOS, F. A. de V.; BITTENCOURT, F. V.; LEDSHAM, C.; DRUMMOND-LAGE, A. P. Diagnosis of cutaneous melanoma: the gap between the knowledge of general practitioners and dermatologists in a Brazilian population. *Journal of Cancer Education*, v. 35, n. 4, p. 819–825, 2020.
- GOMES, A. P.; REGO, S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 4, p. 557–566, 2011.
- GOMES, T. M.; MOURA, A. T. M. S. de; AGUIAR, A. C. de. Dermatologia na atenção primária: um desafio para a formação e prática médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, p. 125–128, 2012.
- MACHADO, C. D. B.; WUO, A.; HEINZLE, M. Educação médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 66–73, 2018.
- MALTA, D. C.; SANTOS, M. A. S.; STOPA, S. R.; VIEIRA, J. E. B.; MELO, E. A.; REIS, A. A. C. dos. A cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 2, p. 327–338, 2016.
- NASCIMENTO, T. R. *et al.* Estratégias de ensino em dermatologia para atenção primária. **Educação em Saúde e Práticas Clínicas**, v. 7, n. 2, p. 78-89, 2020.
- PANTOJA, Jessica Corrêa. Dermatologia na Atenção Primária no Brasil: O processo de formação dos médicos generalistas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e10713244852-e10713244852, 2024.
- PEIXOTO, M. T. *et al.* Medical education in Primary Healthcare: a multiple-approach experience to teaching, service and community integration practices. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e170794, 2019.
- PIMENTEL, Í. R. S.; COELHO, B. de C.; LIMA, J. C.; RIBEIRO, F. G.; SAMPAIO, F. P. de C.; PINHEIRO, R. P.; ROCHA FILHO, F. dos S. Caracterização da demanda em uma Unidade de

Saúde da Família. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 6, n. 20, p. 175-181, 2011.

REIGADA, Carolina Lopes; MARTINS, Letícia Távora; LAVINAS, Ingrid Piassá Malheiros. Atenção primária à saúde, diagnóstico precoce das doenças dermatológicas e seu impacto social. **Revista Saber Digital**, v. 11, n. 2, p. 71-84, 2018.

SANTOS, J. F. *et al.* Tecnologia e ensino médico: uma análise da tele dermatologia na formação continuada. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 29, n. 3, p. 123-130, 2023.

SILVA, P. R.; ALMEIDA, F. Desafios clínicos na dermatologia da atenção primária. **Clínica Geral & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 15-22, 2020.

WHO World Health Organization. **Global Report on Skin Diseases**. Geneva: WHO, 2022.